

## mercado

## MERCADO ABERTO

Maria Cristina Frias  
cristina.frias@grupofolha.com.br

## Transportadoras de carga buscam mudar votos do Cade sobre acordo com os Correios

O Setcesp (sindicato das transportadoras) tem se reunido com conselheiros do Cade (órgão antitruste) para convencê-los a reverter o voto sobre o acordo com Correios, aprovado por unanimidade em 30 de janeiro.

Os embargos que o sindicato apresentou contra o termo deverão ser apreciados pelo conselho nesta quarta (27).

O documento paralisou um processo movido originalmente pelo Setcesp em 2013, sob a alegação de que a estatal amplia o monopólio pos-

tal por ações judiciais infundadas, além de cobrar tarifas maiores de seus concorrentes.

Os Correios se comprometeram com o Cade a cessar as práticas e a pagar R\$ 21,9 milhões ao órgão. Se não cumprirem o acordo, deverão desembolsar R\$ 500 mil, valor tido como baixo pelo Setcesp.

A entidade considera difícil reverter o voto da relatora, Polyanne Vilanova, mas vê como factível vencer ao menos um conselheiro.

Uma única mudança de po-

sição já daria base para questionar o termo na Justiça comum, segundo alguém familiarizado com o caso.

"Preferimos resolver o tema no Cade, mas não descartamos judicializar", diz Tayguara Helou, presidente do Setcesp.

O sindicato foi recebido nesta segunda (25) por Vilanova e mais dois conselheiros: Maurício Maia e Paula Farani, que criticou em seu voto original o valor da pena por descumprimento e o não reconhecimento de culpa por parte dos Correios.

**NÃO COMPENSA** A Febraban, parte ao lado do Setcesp na ação contra os Correios, não questionou o acordo no Cade porque avaliou que a autarquia dificilmente mudaria seu entendimento, apurou a coluna.

**LUZ** A incorporadora Espaço Y Engenharia, de Brasília, e a Shizen Energy, do Japão, investiram R\$ 5 milhões em um parque solar no DF. A unidade gerará energia distribuída para clientes de médio porte.

**FOTOVOLTAICA** As fabricantes de equipamentos para energia solar QCells, da Coreia do Sul, e SolarEdge, de Israel, firmaram uma parceria com o e-commerce Portal Solar para começar a atuar no Brasil.

## SINISTRO PÓS-TRANSAÇÃO

Planos de seguro que cobrem riscos de fusões e aquisições são acionados com mais frequência no Brasil por questões tributárias descobertas após a transação, segundo João Bosco Fontes, especialista em linhas financeiras da AIG.

Não é o motivo mais comum no resto do mundo — no topo do ranking, estão os erros em demonstrações financeiras.

Os pedidos de cotação de apólices aumentaram 30% no ano passado, na comparação com 2017, segundo Fontes.

A alta se deve a um maior interesse pela proteção e tam-

bém a um aumento no número de operações — em 2018, foram 658 transações, 2% a mais que no ano retrasado, de acordo com a PWC.

"As grandes preocupações no Brasil são relacionadas aos passivos tributários e trabalhistas, a questões financeiras ligadas ao balanço e a problemas ambientais", afirma Fontes.

As seguradoras somente cobrem passivos que foram identificados após a compra e que não foram identificados nos processos de averiguação, conhecido pela expressão em inglês "due diligence".

## Causas mais comuns para acionar o plano



## HORA DO CAFÉ | Alves



com Felipe Gutierrez (Interino), Igor Utsumi e Ivan Martínez-Vargas

## CNI já se prepara para substituir Robson Andrade

**BRASÍLIA** Os 27 dirigentes de federações estaduais da indústria se reúnem na quinta-feira (28), em Brasília, para decidir quem substituirá Robson Andrade no comando da CNI (Confederação Nacional da Indústria). O favorito é o presidente da Fieg (federação que representa Goiás), Paulo Afonso Ferreira.

Alvo de operação da Polícia Federal, que investiga suposto desvio de recursos do Sistema S em Pernambuco, Andrade foi afastado da presidência da CNI por decisão da Justiça por 90 dias.

Ele chegou a ser detido na terça-feira (19), mas foi liberado após prestar depoimento ao juiz César Arthur Cavalcanti de Carvalho, da 4ª Vara Federal de Pernambuco, que analisa o caso.

Os dirigentes querem afastar Robson administrativa-

mente com o forma de estancar possíveis desdobramentos da operação da PF na CNI.

Paulo Afonso já teria conquistado a adesão de lideranças do Centro-Oeste e do Nordeste e tem o apoio do próprio Andrade para assumir, além de partidos como o MDB e o PP.

Ele disputa a vaga com Paulo Skaf, da Fiesp (São Paulo), que é um nome forte e sempre almejou liderar toda a indústria, e com Glauco Côrte. Ex-presidente da Fiesc (federação de Santa Catarina), é o mais velho entre os cinco vice-presidentes executivos e, por isso, poderia ser a escolha mais consensual.

Por meio de sua assessoria, o presidente da Fiesp disse que não é candidato e que pretende votar em Paulo Afonso.

O estatuto da CNI não prevê casos como o atual, em que o presidente foi afastado pela

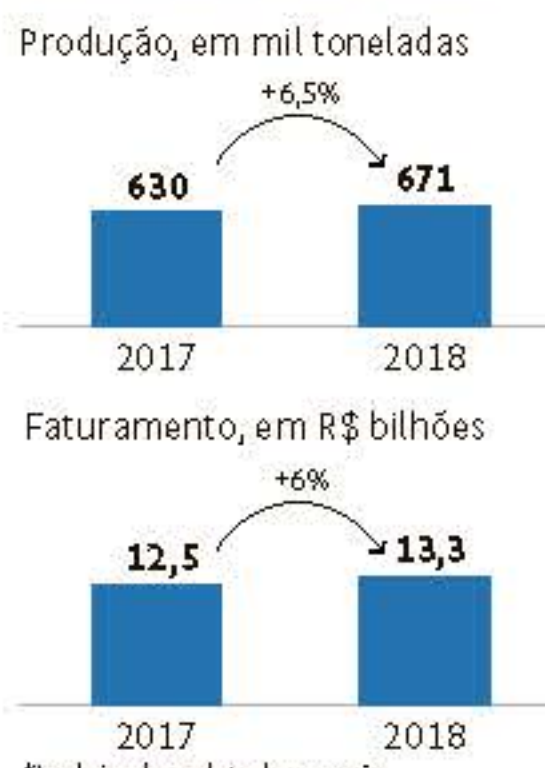
Justiça e não se sabe se poderá voltar a assumir. As possibilidades previstas no regimento são de afastamento temporário ou de vacância do cargo.

O primeiro caso foi descartado pelos demais representantes da indústria porque Andrade foi afastado contra a sua vontade e poderia voltar a ser preso.

Assim, a solução em contradição foi convocar uma assembleia extraordinária, com a participação dos presidentes das 27 federações industriais, para fazer uma eleição e decidir quem, entre os quatro vices, poderia ocupar o cargo de Andrade — o quinto, o presidente da Fiepe (Pernambuco), Francisco de Assis Benevides Gadelha, também foi preso na operação da PF.

Na assembleia, representantes da indústria também deverão bater o martelo sobre

## Resultados da indústria brasileira de chocolate em 2018\*



## MENOS MÃOS NO CHOCOLATE

A contratação de trabalhadores temporários para a Páscoa caiu 22% neste ano, segundo a Abicab (associação da indústria).

Ao todo, serão 18 mil empregos criados para a data, tanto para reforçar fábricas como para atuar em lojas, de acordo com Ubiracy Fonseca, presidente da entidade.

"Cerca de 30% das vagas são para a produção em si, mas a maioria é para os pontos de venda", diz ele.

"Há uma forte adaptação às condições do mercado. As empresas fizeram uma reavaliação porque muitas vezes

havia uma quantidade excessiva de promotores de venda, que até assediavam demais o consumidor."

A previsão do setor é de um novo crescimento na produção de ovos de chocolate neste ano — em 2018, foram 11 mil toneladas, um aumento de 26% em relação a 2017.

Entre as grandes fabricantes, a Nestlé afirma que venderá 12 milhões de ovos e que o número de temporários é o mesmo do ano passado, de 3.000 pessoas.

A Hershey prevê alta de 7% a 8% na data e não alterou o quadro de funcionários.



Renata Moraes Vichi, vice-presidente da marca de chocolate. Marcus Leoni - 17.04.17/Folhapress

## UM TERÇO DO ANO EM UM FERIADO

A Kopenhagen contratou 395 funcionários temporários para a Páscoa de 2019, o mesmo número do ano passado, segundo Renata Moraes Vichi, vice-presidente do Grupo CRM, que detém a marca.

Apesar da estagnação, a projeção é de uma alta próxima a 10% nas vendas do feriado, em linha com o movimento observado desde o segun-

do semestre de 2018, diz ela.

O faturamento que acontece na data representa 30% da receita da empresa, que deverá investir cerca de R\$ 40 milhões em publicidade neste ano, segundo a executiva.

A companhia também planeja abrir 100 lojas até dezembro, todas franquias: 40 da Kopenhagen e 60 da outra bandeira, de preços mais

baixos, Brasil Cacau.

"É quase o dobro de 2018, e já estamos com 30% em implantação ou inauguradas."

**R\$ 1,5 bilhão** foi a receita aproximada do Grupo CRM em 2018

**736** são as lojas, sendo 356 da Kopenhagen

## CASA SEM PAPEL

A Softplan comprou o controle acionário da empresa IDoc, que faz sistemas de informática para órgãos públicos, por R\$ 20 milhões.

A transação não foi o primeiro aporte: no ano passado, já havia sido feito um investimento de R\$ 5 milhões.

A IDoc, de São José (SC), atende 62 prefeituras no país, e o serviço deles substitui as trocas de papéis como memorandos e informes.

"O dinheiro vai ser usado principalmente no desenvolvimento de produtos — nossa plataforma é para co-

municação horizontal, mas existem processos verticais, como uma consulta de viabilidade", diz Jefferson Castilhos, fundador da empresa.

Além disso, o aporte também será usado em um projeto de expansão comercial, segundo o executivo.

## Quem está na disputa pelo comando da CNI

**PAULO AFONSO FERREIRA** presidente da Fieg (federação de Goiás) Conta com apoio de lideranças do Centro-Oeste e do Nordeste e de partidos políticos como o MDB e o PP

**PAULO SKAF** presidente da Fiesp (federação de São Paulo) Forte candidato, dado o peso do estado, ele sempre almejou o posto

**GLAUCO CÔRTE** ex-presidente da Fiesc (federação de Santa Catarina) Mais velho entre os cinco vice-presidentes executivos da CNI, tende a ser uma escolha mais consensual